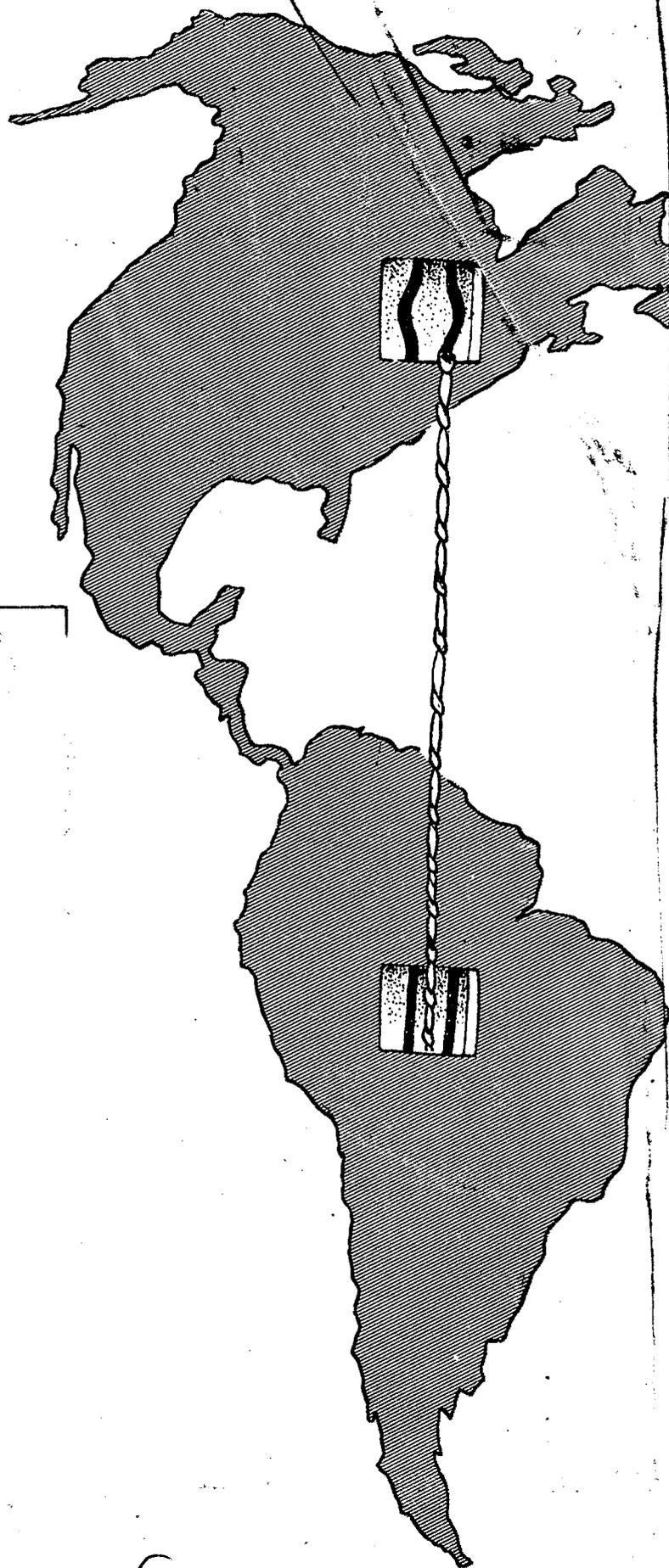


SOLUÇÃO DA DÍVIDA



Desde sua colonização o Brasil é visto, pelos olhos estrangeiros, como um prático depósito de marginais e criminosos. As Capitâneas Hereditárias foram um exemplo disso, infestaram a Terra de Santa Cruz de ladrões e assassinos e o resultado está aí. Se procurarmos em nossa árvore genealógica encontraremos um ancestral saqueador ou uma bisavó prostituta. Agora, vem um inescrupuloso jornalista(?) americano - Myke Royko, do "Chicago Sun Times", do Estado de Ohio, onde situa-se a Cleveland Clinic, onde está o presidente Figueiredo - sugerir a exportação de 10 ou 20 mil criminosos americanos para o Brasil em troca de amortização de parte da dívida externa brasileira, em torno dos US\$ 90 bilhões de dólares. A sugestão de Royko é encher navios de marginais e solucionar o problema carcerário americano. Aqui, no Brasil, há quem prefira acreditar que a solução de nossa dívida externa é, ao contrário da importação de condenados, a condenação e a exportação dos corruptos.

O negócio é importar marginais dos EUA

Um jornalista norte-americano, Mike Royko, sugeriu no último dia 22, em sua coluna do **Chicago Sun Times** — reproduzida em diversos outros jornais dos Estados Unidos —, uma solução para o pagamento da dívida externa brasileira: **Nós mandamos para o Brasil 10 ou 20 mil criminosos e, em troca, reduziremos seu débito para com os EUA.**

E provável que o ministro Delfim Netto não tenha lido esta nota, extraída do jornal **The Plain Dealer**, de Toledo, uma cidade localizada em Ohio, o mesmo Estado em que se situa Cleveland, onde se encontra no momento o presidente João Figueiredo. Mas, é claro, se tiver lido, haverá de concluir, como 130 milhões de brasileiros, que no mundo ainda estão soltas muitas figuras sinistras, que nada entendem da humanidade e, no jornalismo, passam por cima dos mais elementares princípios de ética.

A proposta de Mr. Royko — só comparável às mais torpes e desprezíveis colocações — começa por proclamar que os Estados Unidos enfrentam no momento um grave problema, o da superpopulação carcerária. E, num estilo que dá bem a medida do seu caráter, Royko não se conforma com esse problema e muito menos que os cidadãos norte-americanos sejam obrigados a pagar mais impostos para a construção de novas penitenciárias.

No começo do seu artigo, ele diz:

"O problema é simples. Nós temos excesso de criminosos e escassez de prisões".

E completa:

"Mas, a solução não é simples".

Por isso, depois de alguns comentários sobre o problema e sempre revoltado diante da perspectiva de o povo norte-americano ser obrigado a despendar dinheiro para a construção de cadeias, ele apresenta a solução mágica:

Exportar os criminosos convictos!

E indaga:

- Mas, quem os quer?

Com ar triunfalista, ele mesmo responde:

- Numa escolha perfeita, seria o **BRASIL**, que está com toda sorte de problemas financeiros e devendo US\$ 90 bilhões.

Talvez, para complementar a sua genial sugestão, o jornalista (?) dá a receita para um **negócio com o Brasil** (Trade With Brazil, que, por sinal, é o título do seu artigo):

— Nós chegamos aos líderes do Brasil e lhes diremos:

"Olhe, nós temos muitos criminosos sem recuperação. Façamos um negócio (let's do business). Nós lhes mandamos de navio (até o meio de transporte Mr. Royko já escolheu) 10 a 20 mil desses criminosos irrecuperáveis.

Vocês os colocam no meio da floresta, cercados por cobras e jacarés...".

Mr. Royko dá também instruções a respeito da convivência desses criminosos na floresta brasileira:

- Vocês podem colocá-los para trabalhar, como, por exemplo, **tirando cocos** (coqueiros na floresta amazônica?). Eles não poderão fugir, mas se tentarem, **good luck**, serão comidos pelos peixes.

Agora, o grande negócio sugerido pelo redator do **Chicago Sun Times**:

- Em troca, nós reduziremos seu débito para com os Estados Unidos tanto maior a redução quanto mais prisioneiros forem recebidos.

Com ar de mestre, Royko assegura:

- Isso é mais barato que construir prisões. E não requer novas taxas.

Para dar o fecho de ouro em seu artigo, o jornalista (?) faz uma comparação, certamente brilhante na sua maneira de encerrar as coisas. Ele iguala os brasileiros aos canibais, declarando com ênfase:

- Se eles (os criminosos norte-americanos) aprontarem confusão, os guardas (brasileiros) os comerão...

DOMINGO
ATUALIDADES CORREIO

Brasília, 31 de julho de 1983

Suplemento diário do CORREIO BRAZILIENSE
Não pode ser vendido separadamente